ISBN 978-65-86648-23-2

Eixo temático: Educação e diferenças
Nome dos autores: Francieli Karine dos Santos
Morgana Domênica Hattge
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO NA ESCOLA: VIVÊNCIAS QUE DESESTABILIZAM/VIVÊNCIAS QUE POTENCIALIZAM

Resumo: O presente resumo vincula-se à pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente, aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, estando vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Os processos de inclusão surgiram por consequência de muitas lutas e movimentos políticos e sociais na busca de igualdade de direitos dos indivíduos que, historicamente, foram segregados ou excluídos por não compor o padrão social pré estabelecido. "A inclusão possibilitou um exercício de aproximação e conhecimento daqueles sujeitos que anteriormente eram afastados, segregados ou excluídos do convívio social" (LOCKMANN, 2013, p.129). Na esfera social ocorrem diferentes processos inclusivos, sendo eles: inclusão escolar, inclusão social, inclusão no mercado de trabalho, entre outros. Na escola a inclusão se tornou uma forma de universalizar a educação, com isso os sujeitos excluídos passam a integrar a escola. Se por um lado, esse é um movimento que se pode vincular à conquista de direitos e aumento da possibilidade de participação social, por outro lado é possível inferir que essa lógica foi pensada a fim de se ter um governamento sobre esses corpos e um maior controle governamental dos mesmos. O objetivo deste estudo é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. Para as autoras Lopes e Fabris (2013) a inclusão foi evidenciada através de uma imposição do estado, com a criação de inúmeras políticas públicas de viés inclusivo. Com isso a ideia de universalização da educação foi disseminada, mas essa "condição de estar dentro dos espaços ditos de inclusão possibilita que o sujeito vivencie ao mesmo tempo posições de exclusão"(Klein,2010, p.15) Para compreender os processos de in/exclusão existem dois conceitos importantes a serem analisados: o primeiro é o que chamamos de discriminação negativa, termo que Robert Castel (2008) nos apresenta para contextualizar a exclusão dos sujeitos demarcando suas diferenças, colocando-os aquém da sociedade e do padrão considerado normal. Em contraponto, o segundo conceito é o de discriminação positiva, que pode ser definido, ainda segundo Castel (2008) como o processo através do qual se diferenciam as práticas, de modo a oferecer aos sujeitos subsídios para que possam desenvolver as suas potencialidades de modo equitativo em comparação a seus pares. Ao perceber a desigualdade é possível notar uma binariedade quando se fala em inclusão e exclusão, fazendo com que esses processos ocorram juntos e a todo momento no campo social. Segundo Hattge e Klaus(2014) os processos de normalização promovem um olhar padronizador ao sujeito, que ao tentar se enquadrar nos padrões sociais e se incluir acaba por ser excluído por consequência de uma diferença que fica bem aparente. Para as autoras ocorreu a produção da naturalização desse disciplinamento dos corpos em que os sujeitos passaram a classificar e a ordenar o tempo e o espaço social,com isso passam a proliferar os diagnósticos, para corrigir os corpos indisciplinados e delimitar a anormalidade. Com isso se deixa de olhar para as potencialidades do sujeito olhando somente para a sua dificuldade. Segundo Lopes(2008, p.40) a inclusão não pode ser vista "como um lugar de chegada para

ISBN 978-65-86648-23-2

todos", pois ela está sempre produzindo processos de in/exclusão dentro da esfera escolar. O estudo é de abordagem qualitativa em que se analisou o Índice de desenvolvimento de educação básica (IDEB) de 10 escolas públicas, sendo selecionadas 5 escolas de maior IDEB e 5 escolas de menor IDEB no município. Em sete escolas foi aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em que eles foram convidados a refletir sobre quem são seus alunos considerados "incluídos" e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Após visitar as escolas e analisar posteriormente os questionários foi possível perceber que, dentre outras, uma questão que emerge é a temática referente à In/exclusão dos alunos. Os professores relatam insegurança no ensino de crianças que necessitam de um atendimento especializado, relatando que muitas vezes sentem que estão excluindo os demais alunos. Eles também relatam que a inclusão não funciona muitas vezes na escola, e que essa legislação chegou para integrar os alunos, sem dar uma preparação específica para o professor que se sente despreparado. Em contraponto, foi observado que muitos professores percebem os processos de inclusão como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, demonstram um enorme aprendizado e procuram formações e orientações pedagógicas para compreender a temática buscando o melhor para todos os estudantes. Percebe-se então, que os processos de in/exclusão relatados, ora desestabilizam e ora potencializam a ação dos sujeitos. Com as análises e estudos realizados é perceptível que se faz necessário haver cada vez mais espaços de discussão e reflexão dentro das escolas para pensar sobre os processos de in/exclusão. Para que o corpo docente, gestores e a comunidade sintam-se mais seguros para encarregar-se dos desafios impostos pelos processos inclusivos, para que a inclusão se dê de forma mais efetiva. Com isso percebemos também que as práticas de discriminação positiva e negativa surgem no contexto escolar e reiteram a necessidade de pensar acerca dos processos de in/exclusão dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão escolar, In/exclusão, Professores.

Referências: CASTEL, Robert. A discriminação negativa. Cidadãos ou autóctones? Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HATTGE, Morgana Domênica; KLAUS, Viviane. A importância da pedagogia nos processos inclusivos. Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 327-340, jun. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7641>. Acesso em: 26 ago. 2019. doi:http://dx.doi.org/10.5902/1984686X7641.

IDEB, Índice de desenvolvimento da educação básica, 2015. Dados disponíveis em: http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica.

KLEIN, Rejane Ramos. A escola inclusiva e alguns desdobramentos curriculares. In: KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica. Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LOCKMANN, Kamila. Medicina e inclusão escolar: estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco. In FABRIS, Eli Teresinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos. Inclusão e Biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p.129-146.

LOPES, Maura. Corcini.; FABRIS, Eli. Henn. Inclusão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, M. C. Inclusão: a invenção dos alunos na escola. In: RECHICO, C. F.; FORTES, V. G. A educação e a inclusão na contemporaneidade. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.